



Sessão de História
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 02 – Sala 03

A nobreza indígena de linhagem para o governo do vice-reino do Peru no discurso de Guaman Poma de Ayala

Samuel José Cassiano*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

História - América Latina

E-mail: samuel.cassiano@unila.edu.br

Alexandre Camera Varella

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História

E-mail: alexandre.varella@unila.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa enfatiza um dos aspectos centrais do discurso do cronista indígena Felipe Guaman Poma de Ayala, que viveu entre os séculos XVI e XVII, no período de formação da sociedade colonial do vice-reino do Peru e conseqüentemente com o fim abrupto das instituições indígenas, o que é entendido pelo cronista como a instalação do caos nos Andes, classificado como "mundo al revés". A fonte principal para este estudo é a obra *Nueva Corónica y buen gobierno*, finalizada por volta de 1613, escrita em castelhano, mas com muitas passagens em quéchua - a língua natural do autor e dos indígenas desta região. Na discussão de identidades de um sujeito histórico do mundo colonial, observamos uma política autóctone no uso de elementos ou sinais diacríticos de cultura andina e de cultura europeia, como bases para as representações sociais dos grupos de nobres indígenas. Os rosários serão incorporados e as tianas - espécie de trono dos antigos caciques - mantidas como símbolo do poder autóctone no mundo colonial. A língua quéchua recebe traduções de orações cristãs e uma vida de "buen cristiano" passa a ser imposta, frente a uma sociedade afundada nos vícios descritos por Guaman Poma. Além do mais, é importante ressaltar que Guaman Poma de Ayala apresenta um projeto político para linhagens indígenas sem mescla de sangue europeu. A ideia de uma alta autoridade autóctone para o vice-reino do Peru - e todo um conjunto hierárquico de funcionários subordinados, assemelhando-se tal qual a burocracia espanhola e aos cargos de mando no império inca - é uma das principais propostas de Guaman Poma de Ayala. O governo indígena estaria submetido unicamente à autoridade do rei, sem interferências de outros administradores coloniais. Os príncipes incas reconhecidos na corte espanhola, Dom Melchor Ynga e a marquesa Lorenza Coya Loyola, não poderiam ter essa autoridade, pois eram mestiços, o que caracterizaria para Guaman Poma, em um impedimento para a verdadeira legitimidade de uma linhagem indígena no poder do vice-reinado do Peru. Guaman Poma, apresentando-se como príncipe indígena, convertia-se no candidato ideal para a proposta/programa de "bom governo". O vice-rei/conselheiro real Guaman Poma de Ayala pretenderá organizar uma ordem política e social restaurada - e sincrética -, onde elementos nativos irão fundir-se com símbolos do mundo europeu-cristão do século XVI, reflexos da própria identidade do autor da *Nueva Corónica y Buen Gobierno*, que é Don ao mesmo tempo em que é Waman Puma. Neste trabalho pudemos notar a complexa questão das políticas identitárias

*Agradeço a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa concedida, a qual viabilizou a presente pesquisa, contribuindo para ampliação de meus conhecimentos acadêmicos e no desenvolvimento de projetos de pesquisas que futuramente contribuirão para meu ingresso na pós-graduação.

ou da afirmação política indígena, especialmente para seguir na investigação do problema do hibridismo cultural e dos sentidos de pureza de sangue e mestiçagem para as moralidades, na América Latina dos tempos coloniais.

Palavras-chave: *Linhagem; bom governo; autoridade autóctone.*